

EDITORIAL

Número Especial

Homenagem a Albert Hirschman

Houve, nos últimos anos no Brasil, uma retomada das discussões sobre desenvolvimento econômico. Em várias instâncias do meio acadêmico e político assistiu-se à instalação e ampliação de fóruns de discussão, seminários, livros e números especiais de revistas acadêmicas, além de um conjunto de novas diretrizes de políticas públicas cujo objetivo explícito é o da retomada do desenvolvimento econômico. O cenário de crescimento econômico de meados da década de 2000, precocemente abortado pela crise financeira internacional deflagrada em 2008, contribuiu para que o debate ganhasse corpo, especialmente em torno de modelos alternativos de desenvolvimento.

Foi neste cenário de ampliação das discussões sobre desenvolvimento econômico que decidiu-se realizar uma homenagem póstuma a Albert Hirschman, um dos maiores estudiosos sobre esta temática, cuja vasta obra segue influenciando gerações de economistas e outros cientistas sociais em todo o mundo.

O número especial que temos o prazer de apresentar aos leitores da Revista Economia Ensaios foi construído a partir de uma chamada de trabalhos realizada em 2013, sob o título: “O debate sobre Desenvolvimento Econômico na atualidade: uma homenagem a Albert Hirschman (1915-2012)”.

Para compor este número especial da Revista contamos com a preciosa colaboração de dois economistas cujas obras sofreram enorme influência dos trabalhos de Hirschman, os professores Ana Maria Bianchi, da Universidade de São Paulo e José Antonio Ocampo, da Columbia University (EUA). Os dois trabalhos compõem uma Seção Especial da Revista.

O artigo de Ana Maria Bianchi, *As muitas travessias de Albert Hirschman*, analisa parte da obra do autor, partindo de sua trilogia: *The Strategy of Economic Development* (1958), *Journeys toward Progress* (1963) e *Development Projects Observed* (1967). O artigo analisa ainda o livro *The Rhetoric of Reaction – Perversity, Futility, Jeopardy*, publicado pelo autor em 1991, aos 76 anos de idade.

Bianchi apresenta inicialmente a biografia de Hirschman, a fim de situar o contexto em que concebeu e difundiu suas ideias. Nas sessões seguintes, a autora analisa os quatro livros acima citados, com destaque para os principais elementos teórico-conceituais desenvolvidos por Hirschman e sua análise dos processos de industrialização dos países latino-americanos. O artigo encerra-se com algumas considerações sobre o caráter inovador da obra de Hirschman, associado “às muitas fronteiras que atravessou durante sua vida”.

O segundo artigo, *Hirschman, a industrialização e a teoria do desenvolvimento*, de José Antonio Ocampo, foi traduzido para o português a partir de uma versão originalmente publicada na *Revista Desarrollo y Sociedad* em 2008.

À luz dos *trabalhos* de Hirschman, o artigo traz uma grande contribuição tanto para a teoria do desenvolvimento como para o entendimento dos processos de industrialização “tardia tardia” dos países da América Latina. As reflexões do autor contribuem ainda para a compreensão da crise do modelo de substituição de importações latino-americano

a partir dos anos 1980. Nesta seção, que finaliza o artigo, Ocampo resgata a análise de Hirschman sobre as críticas ao modelo de substituição de importações (e à CEPAL, como a principal expressão da ideologia industrialista na América Latina) realizada por autores tanto "à direita" (ortodoxos), quanto à "esquerda" (neomarxistas e dependentistas).

Registramos nossos agradecimentos aos dois autores por terem disponibilizado seus trabalhos para compor este número especial da *Revista Economia Ensaios*. São trabalhos que, por sua qualidade, merecem ampla divulgação e participação em programas de disciplinas de desenvolvimento econômico.

Os três artigos apresentados na sequência foram submetidos à *Revista Economia Ensaios* quando da chamada de trabalhos. Foram analisados por pareceristas e aprovados para publicação.

O primeiro, *O (sub)desenvolvimento sob a perspectiva do estruturalismo latino-americano*, é de autoria de Marília Bassetti Marcato. O artigo propõe-se a analisar os principais conceitos estruturalistas – desde o método utilizado até as especificidades da periferia na dinâmica centro-periferia – para a compreensão do (sub) desenvolvimento latino-americano. Para esta corrente do pensamento econômico, o subdesenvolvimento não se baseia em uma comparação entre um momento histórico pretérito das economias do centro em relação ao momento atual de subdesenvolvimento da periferia, dado que as interações e desdobramentos históricos específicos a cada país conferem singularidade ao processo de desenvolvimento.

O artigo apresentado na sequência intitula-se *Do estruturalismo à economia evolucionária: uma abordagem recente do desenvolvimento econômico*. Os autores, Reilane Gasparoni da Silva e Dean Lee Hansen, desenvolveram o trabalho cujo objetivo é o de analisar as transformações institucionais ocorridas no Brasil, introduzindo nesta análise as noções da ontologia de Veblen em conjunto com uma abordagem evolutiva moderna, expressa no termo "tecnologias sociais".

O terceiro e último trabalho apresentado nesta edição, sob o título *Interdependência produtiva e estratégias de desenvolvimento para o estado da Bahia*, é de autoria de Luiz Carlos Santana Ribeiro. A partir da concepção de Hirschman sobre desenvolvimento regional, o objetivo do artigo é analisar a interdependência produtiva da economia baiana, assim como apontar estratégias para seu desenvolvimento. Utiliza-se uma matriz de insumo-produto, ano base 2004, constituída de duas regiões e 20 setores para indicar aqueles que podem ser considerados estratégicos do ponto de vista de políticas que induzam o crescimento econômico na Bahia.

As editoras deste número temático da *Revista Economia Ensaios* agradecem aos autores, assim como aos pareceristas dos artigos, cujas contribuições permitiram a realização desta obra.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Editora

Ana Paula Macedo de Avellar

Editora Adjunta

